

Começa o IPM do conflito do Traíra

Coronel ouve testemunhas do confronto

Amaury Ribeiro Jr.

Enviado especial

• TABATINGA (AM). O encarregado do inquérito policial-militar (IPM) aberto para investigar o conflito do Traíra, o coronel de cavalaria Nestor da Silva Filho, subcomandante do Comando Militar da Amazônia (CMA), começa a ouvir hoje em Tabatinga, Amazonas, o depoimento de ex-militares sobre a morte de colombianos pelo Exército brasileiro na divisa do Brasil com a Colômbia. O conflito ocorreu em 1991.

Após um ataque de guerrilheiros colombianos a um posto do Exército, no qual três soldados foram mortos e 12 ficaram feridos, ações militares brasileiras de represália resultaram na morte de pelo menos sete colombianos. Segundo o Exército, os mortos eram guerrilheiros. Mas os ex-soldados Vataíde Celestino do Nascimento, o Vavá, e Antelmo Lopes Ferreira e o sargento Alberto Carneiro, ouvidos sepa-

radamente pelo GLOBO, deram nova versão ao dizer que os mortos eram garimpeiros. Além deles, os ex-soldados Rulnei Lopes Martins e Edmilson Meza também afirmaram que os mortos eram garimpeiros.

— Vou confirmar no IPM que os mortos eram garimpeiros — disse ontem em Tabatinga o ex-soldado Vataíde.

Segundo ele, a ação contra os colombianos começou a ser planejada três dias após o ataque dos guerrilheiros ao posto do Exército. Vataíde diz que um oficial ordenou aos soldados que retirassem a tarjeta de identificação dizendo que entrariam numa guerra suja para vingar a morte dos soldados brasileiros.

Vataíde e Antelmo depõem hoje. Amanhã vão depor Rulnei e Meza. ■

► NO GLOBO ON:

Saiba mais sobre as mortes no Rio Traíra

www.oglobo.com.br/fio/traira/

► Entenda o conflito

• O conflito do Traíra teve início em fevereiro de 1991, quando guerrilheiros das Forças Armadas Revolucionárias Colombianas (Farcs) atacaram um posto do Exército Brasileiro no Rio Traíra, matando três soldados e ferindo 12. Em ações de represália, iniciadas seis dias depois, foram mortos pelo menos sete colombianos. Desde então, o Exército mantém a versão de que todos os mortos eram guer-

rilheiros. Mas ex-militares que participaram das ações na selva garantem que os mortos eram garimpeiros sem ligações com a guerrilha. De acordo com as denúncias, os colombianos teriam sido executados depois de feitos prisioneiros. Os conflitos na região começaram em janeiro de 1987 e envolveram índios, garimpeiros, guerrilheiros colombianos e narcotraficantes.